



**EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DE OUVIR E CONTAR
HISTÓRIAS****CHILD EDUCATION AND LITERATURE: THE IMPORTANCE OF HEARING AND
TELLING STORIES**CHAGAS, Estela Pereira Costa¹
ALBARADO, Tatiúcia Isacksson²**RESUMO**

A infância é considerada uma fase muito importante para o desenvolvimento humano e, cada vez mais, a contação de histórias está sendo inserida no ambiente escolar, trazendo novos conhecimentos que podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança. Assim, a partir do tema principal desta pesquisa, intitulada “Educação infantil e literatura: a importância de ouvir e contar histórias”, tem-se como objetivo geral investigar de que forma a contação de histórias infantis interfere no desenvolvimento pessoal das crianças da educação infantil. No contexto das práticas pedagógicas necessárias para a formação de bons leitores vê-se que a contação de histórias e, mais especificamente, a ação de ouvir e contar histórias, possibilita a descoberta do prazer e o gosto pela leitura. Nesse sentido tem-se também o professor com o papel de mediador, com a responsabilidade de proporcionar aos alunos ambientes adequados para a prática leitora, com instrumentos e recursos enriquecedores para o sucesso da referida ação. Destacamos os principais autores que embasaram nossos estudos: Faria (2010), Kishimoto (2017), Lira (2014), Martorell (2014), entre outros. Como resultado, verificou-se que a contação de histórias de fato contribui com o desenvolvimento infantil, melhorando a capacidade de atenção da criança, sua memória e interação. Conclui-se também que a prática de contação de histórias, no ambiente escolar para alunos de educação infantil e ensino fundamental, é considerável, visto que a contação de histórias, contos e estórias infantis permeiam o imaginário das crianças, mexendo com sua imaginação e despertando criatividade e interesse, principalmente pela leitura.

Palavras-chave:

¹ Graduada em Pedagogia com habilitação em supervisão escolar (UNIFOR), especialista em psicopedagogia no processo ensino-aprendizagem (CLARETIANO) e mestranda em educação, com qualificação em formação de professores (FUNIBER).

² Especialização em gestão, supervisão e orientação Educacional Faculdade de Tecnologia e ciências Humanas . Ano de conclusão, 2020 Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, ano de conclusão, 2017. Licenciatura em Informática _ Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia do Amapá _ IFAP. Ano conclusão 2017. Mestranda em Educação com Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação_ UNINI : Universidade Internacional Ibero-americana de Puerto Rico.

Email:tsisacksson@gmail.com

Contação. Histórias, Aprendizagem, Desenvolvimento, Leitura.

ABSTRACT

Childhood is considered a very important phase for human development and, more and more, storytelling is being inserted in the school environment, bringing new knowledge that can favor learning and the child's cognitive, social and cultural development. Thus based on the main theme of this research, entitled "Education for children and literature: the importance of listening and telling stories", the general objective is to investigate how storytelling for children interferes with the personal development of children in kindergarten. In the context of the pedagogical practices necessary for the formation of good readers, it can be seen that storytelling and, more specifically, the action of listening and telling stories, enables the discovery of pleasure and a taste for reading. In this sense, there is also the teacher with the role of mediator, with the responsibility of providing students with suitable environments for Reading practice, with instruments and enriching resources for the success of that action. We highlight the main authors who supported our studies: Faria (2010), Kishimoto (2017), Lira (2014), Martorell (2014), among others. As a result, it was found that storytelling actually contributes to child development, improving the child's attention span, memory and interaction. It is also concluded that the practice of storytelling, in the school environment for students of kindergarten and elementary education, is considerable, since the telling of stories, tales and children's stories permeate the imagination of children, stirring their imagination and awakening creativity and interest, mainly in Reading.

Keywords: Telling.Stories, Learning.Development.Reading.

1. INTRODUÇÃO

A infância é uma fase muito importante do desenvolvimento humano, pois é nesse período que se tem noção acerca do mundo ao seu redor, auferindo as primeiras impressões sociais, educacionais e tantas outras influências que farão parte do desenvolvimento desse indivíduo até a fase adulta.

Nessa perspectiva, o objetivo geral nesse estudo foi investigar de que forma a contação de histórias infantis interfere no desenvolvimento pessoal das crianças da educação infantil.

A pesquisa tem como premissa fortalecer o ensino na Educação Infantil, pois contar história faz parte de um processo de ensino lúdico, onde a criança aprende brincando, uma vez que instiga a atenção, inteligência, raciocínio, expressão corporal,

o que favorece o desenvolvimento infantil, que ocorre de forma natural. Assim, a educação infantil implementada através da literatura pensada para as crianças são atividades importantes na área do ensino infantil.

A pesquisa empregada nesse artigo foi qualitativa e bibliográfica, apresentando informações de livros, artigos e dissertações direcionadas ao tema da pesquisa. Sendo assim admissível discutir as relacionadas a cultura e concebida com a Educação infantil e literatura e a importância em ouvir e contar histórias.

A contação de histórias no ambiente escolar evoluiu a partir de saberes pedagógicos que vão sendo aperfeiçoados com o passar do tempo, mas que precisa ter treinamento, planejamento, dedicação e principalmente embasamento teórico para que os alunos sejam inseridos em grupos a partir de sua faixa etária, portanto, a prática deve ser planejada e elaborada a partir da junção de professores, coordenadores e outros especialistas que fazem parte da rotina escolar e que a partir de um planejamento, esteja capacitado para a contação de história, que aproxima as crianças do mundo da fantasia, do imaginário e do gosto de ler.

2. A EDUCACAO INFANTIL COMO UM DIREITO SOCIAL PREVISTO CONSTITUCIONALMENTE

Na atualidade, as crianças são inseridas no ambiente escolar mais cedo, trazendo novos conhecimentos que podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança, unindo processos de socialização e escolarização, fazendo valer o texto constitucional insculpido no art. 205 de citada norma, que afirma que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As instituições familiares vêm se reinventando ao longo dos anos. A visão hierarquizada da família sofreu alterações com o passar do tempo, além de ter havido significativa diminuição de seus componentes, também começou a ter uma confusão de papéis com a emancipação feminina e o conseqüente trabalho da mulher para

complementar a renda familiar, fazendo com o homem deixasse de ser o provedor exclusivo da família e levando a mulher a ter um papel diferente e mais participativo do que jamais teve.

Na atualidade, a mulher ganhou espaço no mercado de trabalho, se firmando como força produtiva que traz lucro e desenvolvimento para a sociedade, motivo pelo qual muitas mulheres se separam cedo demais de seus filhos e os deixam em creches e escolas para poderem reforçar o orçamento familiar.

Em face dessa mudança cada vez mais cedo, ocorre a inserção da criança no ambiente escolar, fazendo com que a mesma tenha início a processos de socialização, ensino, desenvolvimento, autonomia e conhecimento de si e do ambiente que a rodeia, ultrapassando o processo de escolarização.

A escola é uma instituição introdutória aos serviços essenciais básicos, em face de seu caráter multifatorial, pois representa um papel essencial na vida das crianças, pois a educação pode interferir na saúde, desenvolvimento das inteligências e habilidades humanas, incorporando conhecimentos que apoiam o desenvolvimento de hábitos saudáveis, sendo um espaço de construção da autonomia, de senso crítico, informação e cultura, por ser um espaço que difunde conhecimentos essenciais para a vida (Carvalho Filho, Severo, Leão, 2021, p. 6).

Assim, o ambiente escolar é onde inicia o processo de desenvolvimento da pessoa humana, em busca da ampliação de suas capacidades e potenciais, fazendo com que a educação infantil se torne assunto prioritário, pois dela depende a formação do adulto, tanto que o direito à educação infantil, por meio do acesso de crianças a creches e unidades de pré-escola, está expressamente garantido pela Constituição Federal de 1988, que reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado.

Tem-se na educação que se inicia na infância, um dos elementos fundamentais para a igualdade entre todas as pessoas, partindo de uma vertente em que os direitos fundamentais se articulam com a cidadania, com o papel que cada um desenvolve em seu meio, a partir de direitos e deveres inerentes a cada pessoa e dessa forma, do direito à educação, decorrem diversas outras vertentes, uma vez que a educação traz

dignidade, desenvolvimento, condições de trabalho e socialização (Nunes, Souza, 2022, p. 67).

Contudo, o Estado tem o dever prestar, gratuitamente, apenas sobre o ensino fundamental e obrigatório que trata da educação básica e alcança as crianças desde os quatro anos de idade até completarem dezessete anos, conforme dispõe o art. 208, I, da Constituição Federal, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 (Tavares, 2020, p. 963).

A educação básica tem por finalidade desenvolver o aluno e assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, além de ser um meio de desenvolvimento e formação pessoal necessária para a progressão do indivíduo, em todos os aspectos de sua vida, de forma tal, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/1996, estabeleceu já em seu artigo 1º: que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (Brasil, 1996).

O ambiente escolar inicial é tão importante para o desenvolvimento da criança, que além das previsões constitucionais e infraconstitucionais, existem tratados internacionais sobre a importância dos processos educacionais nessa fase, como se vê no artigo XXVI, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, da qual o Brasil é signatário. Referida Declaração prevê que:

“Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito”.

A educação infantil encontra guarida também no art. 26 da Convenção Americana sobre direitos humanos (Pacto de São José da Costa Rica), onde os Estados Partes comprometem-se a adotar providências, tanto no âmbito interno como mediante cooperação internacional, especialmente econômica e técnica, a conseguir progressivamente a plena efetividade dos direitos que decorrem das normas econômicas, sociais e sobre educação, ciência e cultura, constantes da Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA, S/A).

A educação está inserida ainda nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, da Agenda 2030 que visa “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, S/A), que deve garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável.

É no ambiente de aprendizagem escolar que as crianças têm os primeiros contatos sociais, culturais, históricos e artísticos próprios do contexto infantil, através de diversos recursos, lúdicos ou não, mas que tem grande importância para o contexto de desenvolvimento infantil, fazendo com que o mundo vá criando forma aos olhos da criança, que começa a interagir muito mais ativamente.

Assim, o ambiente escolar vai criando uma rotina através de procedimentos apresentados que trarão grande contribuição no desenvolvimento global da criança, seja através de brincadeiras, contação de história, e diversas outras atividades que instigam ao aprendizado cognitivo, inicia a formação social e a interação com outras pessoas.

Sobre desenvolvimento da criança, este é baseado em duas perspectivas de crescimento, o interno e o externo. O desenvolvimento externo aparece na exterioridade da conduta, nos relacionamentos interpessoais e nos processos sociais ambientais, enquanto o interno se dirige ao desenvolvimento cognitivo intrínseco e maturação neural e estrutural do cérebro (Costa, 2012, p. 8).

Por outro lado, a construção do conhecimento e a formação da criança, a partir do ambiente escolar, objetiva melhor disponibilidade da mesma a partir de vivências que possibilitam a conscientização dos limites e das facilidades que ela apresenta nas relações consigo e com os outros (Costa, 2012, p. 9).

3.0 USO DE LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INFANTIL

O processo de ensino e aprendizagem envolve diferentes e diversificados métodos, ferramentas, estratégias e recursos, todos com a participação significativa dos alunos, auxiliados por seus professores, numa constante busca por aprender e aprender conhecimento, para o desenvolvimento pleno das capacidades físicas,

motoras e mentais de crianças em fase de ensino fundamental, nos termos do que foi verificado no item anterior e principalmente nos termos do que é expressamente previsto na constituição Federal.

Brincar é necessário e relevante para o desenvolvimento da criança, nos aspectos sociais e culturais, e do próprio aprimoramento cognitivo e pessoal. Brincar torna-se uma atividade naturalmente concebida como responsável pelo aperfeiçoamento significativo da criança ao meio em que vive, uma vez que, aprender brincando é satisfatoriamente mais interessante ao universo infantil do que aprender realizando exercícios didáticos tradicionais (Santos, Chaves, 2018, p. 6).

A ludicidade traz uma importante estratégia para o aprendizado infantil, pois a criança aprende brincando através do contato com um universo novo e que torna possível a interação da criança, desenvolvendo um papel importante na assimilação dos conteúdos propostos (Santos, Chaves, 2018, p. 6).

Para Moraes (2014, p. 16), as atividades lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, mas que exige flexibilidade e saúde física e mental, para viver e sentir as ações.

Para Lira (2014, p. 8) o brinquedo, assim como o jogo, faz parte da vida da criança e está atrelado ao brincar, é considerado como um objeto lúdico no suporte pela brincadeira. Já Kishimoto (2017, p. 7), entende que o brinquedo é um objeto que dá suporte a uma brincadeira, que por sua vez, esta é uma conduta estruturada, com regras e métodos.

A proposta do lúdico na sala de aula, assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), faz com que o processo de ensino e aprendizagem se concretize dentro de um ambiente harmonioso e propício para a criança, que de forma natural, brinca e aprende. Porém, essa brincadeira não ocorre sem planejamento, uma vez que estas precisam ser condizentes com o ambiente escolar (Santos, Chaves, 2018, p. 9).

Brincadeiras precisam fazer parte do plano de ensino composto na grade curricular da Educação Infantil, proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais que tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, para:

- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- “Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras (Brasil, 2010, p. 25-26)”.

Costa (2019, p. 23), ensina que toda brincadeira tem um propósito que é a realização de um desejo, só que sujeita a regras pedagógicas, quando aplicada num ambiente escolar ou fora deste, pois muitos são os fatores que interferem na prática de atividades lúdicas na sala de aula, ajudando a criança a se desenvolver e se conhecer, o que interfere na possibilidade de alcançar um desenvolvimento pleno quando adulto.

O mesmo autor ensina ainda que os jogos, as brincadeiras e alguns tipos de brinquedos, são situações em que as crianças revelam maneiras próprias de ver e pensar o mundo. Através deles as crianças aprendem a se relacionar com os companheiros, a trocar seu ponto de vista com as outras metas possíveis, a construir conceitos, a raciocinar sobre o seu dia-a-dia, a aprimorar as coordenações de movimentos variados. Assim, estas atividades lúdicas realizadas na escola tornaram-se atividades pedagógicas indispensáveis à aprendizagem (Costa, 2012, p. 23).

4.LITERATURA INFANTIL: A IMPORTANCIA DE CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

A literatura infantil surgiu no século XVII através de contos de fadas e fábulas, com a criação dos primeiros livros destinados ao público infantil que já era dividido em crianças da nobreza e as crianças de classe social inferior, pois enquanto umas tinham acesso a grandes clássicos, as mais pobres liam ou ouviam histórias de cavalaria, aventura (Santana, 2018, p. 7).

Em outros países, como na França, surgiu os contos de fadas, sob iniciativa de Charles Perrault que editou narrativas folclóricas francesas, sem mencionar passagens que não pudessem ser vistas pelas crianças, bem como Jean de La Fontaine, também na França, que resgatou algumas fábulas, que eram oriundas de fatos corriqueiros na sociedade local. Já na Alemanha, os irmãos, Grimm (Jacob e Wilhelm), influenciados pelo idealismo cristão, foram os responsáveis pela expansão da literatura infantil pela Europa e América (Souza, 2016, p. 16).

No Brasil, Alberto Figueiredo Pimentel, foi o precursor de adaptações dos contos europeus para a realidade nacional, porém, o autor apenas adaptava os contos europeus, americanos e franceses, sendo o primeiro registro de literatura infantil brasileira de Monteiro Lobato, em 1921, com a obra *A menina do narizinho arrebitado* (Costa, 2019, p. 9).

E ao longo dos tempos, os contos, as fábulas e as histórias estabelecem relação com os seres humanos transmitindo uma visão cultural, como um meio de comunicação, pois os contos sempre foram contados, desde épocas longínquas, sendo transmitidos através das gerações em todo o mundo, preservando valores culturais e sociais, preservando a história local, com um certo ar de mistério e fantasia (Santana, 2018, p. 16).

De acordo com Costa (2019, p. 9), o termo literatura é originário do latim “*litteris*” e significa letras, portanto seu significado está entrelaçado com ler e escrever numa forma de arte mundial que oscila entre o real e o imaginário e quando destinada à criança, a literatura objetiva oferecer uma visão de mundo nova e criativa, através da fantasia, de estímulos da consciência, do pensar e de estimular o pensamento crítico na criança, que aos poucos vai crescendo e se desenvolvendo em sua própria expressividade, através do que observou, ouviu, assimilou, na tentativa de formar sua própria opinião (Costa, 2019, p. 9).

Porém, a literatura infantil, mais do que uma ferramenta de educação e um incentivo à leitura, é uma forma do professor atingir algumas finalidades educativas, como melhorar a leitura, instruir e distrair o aluno, desenvolver a sensibilidade e o senso crítico do mesmo, através da forma de apresentação dos livros e da forma de utilização dos mesmos no ambiente de ensino (Costa, 2019, p. 11).

Pode-se inferir, portanto, que literatura infantil, além de promover a educação da criança, ensina e diverte. Porém, faz-se necessário que referida literatura seja indicada para a criança, para que a mesma se identifique com os personagens e entenda o desenrolar da história, identificando personagens bons e ruins, sendo capaz de entender e assimilar valores morais e éticos, que levarão ao autoconhecimento e reflexão e desenvolvimento da criança (Andrade, 2017, p. 26).

Assim, a literatura infantil se faz tão necessária para a educação infantil, como as brincadeiras, desenhos, passeios e qualquer outra atividade que tenha por finalidade educar e desenvolver o intelecto das crianças, sempre de forma ordenada e sob observação do educador, responsável por organizar as formas e o espaço na instituição de educação infantil.

A importância da literatura infantil se dá de forma polissêmica, uma vez que provoca reações diversas no leitor, que vão desde o prazer emocional até o prazer intelectual. Portanto não é somente um meio de transmitir conhecimento e informação ao leitor, mas outras diversificadas emoções que geram satisfação (Faria, 2010, p. 12).

Através de narrativas modernas ou clássicas as práticas de literatura infantil se configuram como importantes e devem ser preparadas de forma conjunta e integradas entre os educadores e o plano de ensino.

A prática de contação de história passou a ser difundida a partir da década de 1970, com um movimento de revalorização da contação tradicional e do surgimento de formas urbanas de tradição oral, que surgiu com a difusão das bibliotecas e da disseminação de recursos tecnológicos utilizados pelos interessados, que tem grande relevância no auxílio a prática de contar histórias, seja no espaço escolar ou não, com vistas a favorecer o desenvolvimento das crianças (Brito, 2021, p. 18).

“Os saberes transmitidos através da oralidade pela pessoa contadora de histórias através de narrativas, tem em seu objeto da contação de histórias, o quê a pessoa contadora compartilha com outra ou com um conjunto de ouvintes. Mas esse o quê tem um como, uma forma, uma estrutura, no caso das narrativas tradicionais, sempre aberta à interpretação de quem conta e ao contexto em que a situação narrativa acontece (Brito, 2021, p. 27)”.

A leitura e conseqüentemente ouvir histórias contadas por pais e professores é uma prática benéfica para o desenvolvimento infantil, de forma tal que especialistas

identificam um caráter pedagógico a partir da leitura desde muito cedo, pois crianças ainda bem pequenas vão desenvolvendo uma compreensão textual a partir da forma em que entendem o que está sendo lido para elas.

“Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua”. (BRASIL, 2017, p. 40).

Alguns livros são especificamente produzidos para crianças menores de 2 anos de idade, visando estimular os sentidos, porém, a partir dessa idade, a criança já está apta a ser inserida na arte de ouvir histórias e delas dar início a um mundo totalmente novo.

Assim, a literatura infantil, a partir de contos, fábulas, lendas e tantas outras formas textuais clássicas ou não, formam um arcabouço de ferramentas que podem ser utilizadas para despertar o imaginário infantil, despertando memórias, apresentando novas culturas e diversidades, práticas estas que trazem valor e encantamento à criança, possibilitando que esta tenha um desenvolvimento completo a partir de seus pensamentos e percepções (Costa, 2019, p. 16).

A contação de história promove uma experiência na qual a criança pode falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2017, p. 40).

A prática de contar histórias traz para o ouvinte diversas interpretações, ligadas a seu cotidiano, fazendo desenvolver um pensamento voltado para a arte, portanto mais poético, sem contudo, se afastar da sensibilidade e criatividade que permeiam as histórias infantis, num mundo imaginário e de fantasia que muito auxilia na vida real, até porque, depois de uma história contada, muitas são as perguntas acerca do que a criança entendeu, se identifica os personagens, se demonstra percepção de forma diferente umas das outras, a forma como a criança se concentra e se coloca diante do que ouviu (Costa, 2019, p. 20).

A prática de contação de história está ligada a capacidade criativa da criança estimulando sua oralidade, imaginação, repertório, sendo uma ponte para novas descobertas e aprendizados, uma vez que a escuta e depois a leitura de histórias para as crianças estimulam a leitura, a escrita, a fala e desenvolve o lado cognitivo da criança através de uma prática sociocultural que ativa o intelecto, requerendo interação com o contexto de onde se está ouvindo a história.

“Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40)”.

De forma progressiva, a contação de história propicia o enriquecimento vocabular infantil, facilitando a oralidade para as crianças a partir de uma maior compreensão da língua falada que vai ampliando as experiências e o desenvolvimento da criança durante o ensino fundamental, trazendo elementos importantes para a alfabetização e o desenvolvimento de diversos saberes e experiências.

As crianças que tem durante o ensino fundamental e até mesmo em sua rotina doméstica a prática de ouvir histórias, tem mais facilidade de incorporar uma atitude analítica que auxilia no desenvolvimento do senso crítico e vai se intensificando com o crescimento, trazendo mais possibilidades de aprendizado e de experiências.

5. ESTÍMULOS E APRENDIZADOS QUE PODEM SER DESENVOLVIDOS COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A partir dos anos 1970, houve um grande movimento de revalorização da contação tradicional de histórias, além do surgimento de diferentes formas de contá-las, o que deve ser atribuído a difusão das bibliotecas e dos recursos tecnológicos que foram surgindo na contemporaneidade, trazendo inúmeras contribuições que auxiliam no aprendizado como uma ferramenta fundamental para auxiliar na formação das crianças, uma vez que auxiliam na compreensão e absorção de significados, no gosto pela leitura, no aprender a ouvir, no desenvolver da imaginação e tantas outras possibilidades de aprendizado que tem início na infância e auxilia o adulto (Brito, 2021, p. 24).

“Contar histórias é um dos hábitos mais antigos da humanidade. Criada como profissão, nas últimas décadas do século XX, a arte de contar histórias sempre esteve presente na alma da comunidade. O contador de histórias é de fundamental importância para a preservação e transformação sociocultural de um povo. (Carvalho, 2015, p. 5)”.

Contudo, no ambiente escolar educacional, professoras e as coordenadoras pedagógicas, incluem no plano de ensino a prática de contação de histórias a partir de todo um planejamento que vai desde a escolha do orador, do espaço, dos livros, estabelecendo a forma, os grupos, os materiais e direcionamento para os questionamentos que serão feitos, além de perguntas acerca da história que foi lida, para complementação das aprendizagens, visando aumentar os estímulos e a valorização da prática.

Para Freire (2019, p. 14), contar história vai muito além de ensinar e além de transmitir conhecimento, pois o educador deve estar preparado, ter competência profissional, deve estudar, se capacitar para que a prática seja efetivada com qualidade, pois cada história tem uma linguagem própria, por isso, no campo de conhecimento, o profissional contador de história precisa ter capacitação e formação para aliar teoria e prática.

“A premissa importante de um bom contador de histórias é o despertar do gosto e prazer em ler tudo que estiver ao alcance, é encontrar nas histórias o jeito lúdico de brincar com as palavras, coisas e vida. Diante disso, selecionamos cinco passos individuais que um contador ou mediador de

histórias precisa desenvolver. É preciso ter o gosto pela leitura, ler muito e constantemente, ter paixão pelo silêncio, escolha da história e conhecimento do público a que se destina, treino do texto, leitura e compreensão da história como produtora de significados (Lima; Anjos; Roças, 2020, p. 6)".

A contação de história traz a possibilidade de compreensão da função social das crianças, que através da escuta, desenvolvem sua criatividade e imaginação, incorporando uma atitude analítica, permitindo o desenvolvimento do seu senso crítico e estimulando assim sua parte cognitiva para um melhor desenvolvimento (Favero, 2022 *et al*).

Outro ponto importante a ser levantado na prática de contação de história são os elementos técnicos que fazem progredir a ação ou que explicam espaço, tempo, características das personagens etc., aprofundará a leitura da imagem e da narrativa e estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio. (Faria, 2010, p. 59).

A contação de histórias, na Educação Infantil, vem demonstrando ser uma prática de fundamental importância para o processo de formação e desenvolvimento da criança. A história, utilizada de forma adequada dentro do contexto educacional, propicia na criança o desenvolvimento de diversos aspectos de personalidade, que participarão da formação da mesma quando adulta.

Vale ressaltar que essa prática ora analisada é apenas um auxílio na educação, uma ferramenta de aprimoramento e complementação educacional que serve para liberar o pensamento, a imaginação, sendo um marco inicial de questionamentos e raciocínio, pois a partir dessa prática, as crianças passam a desenvolver seu senso crítico, baseada em estímulos que vão formando sua personalidade e opinião, o que desenvolve o raciocínio da criança (Brito, 2021, p. 31).

É através da contação de histórias que as crianças conhecem o mundo, que participam de novas culturas, brincadeiras, que interagem com diferentes raças e crenças e que vão para o mundo da imaginação com a possibilidade de brincar, se divertir e também de se concentrar e aprender a ouvir com atenção (Santana, 2018, p.17).

E assim, a contação de história é uma ferramenta útil para desenvolver o raciocínio, imaginação, fantasia, criatividade, gosto pela leitura, trazendo uma grande riqueza de conceitos formativos, o que auxilia de forma muito valiosa na prática pedagógica do educador podendo ser apresentada às crianças de inúmeras maneiras diferentes, fantásticas, lúdicas e simbólicas, desenvolvendo nestas o senso crítico a partir das histórias contadas (Favero, 2022 *et al*).

A criança que desde pequena adquire o hábito de ouvir histórias, tem uma importante contribuição para sua formação e desenvolvimento através da experiência de troca entre os envolvidos e a própria história, o que ao longo do tempo vai formando uma bagagem cultural e afetiva, gerando por vez o hábito de ler e melhorando a escrita, uma vez que a leitura é uma oportunidade de aperfeiçoamento desta.

O momento destinado a contação de história pode ser um momento de prazer, lazer e diversão para a criança, que a partir da leitura de obras infantis, criam o interesse pela leitura, por se tratar de uma forma lúdica de ensinar, estratégia esta que auxilia na construção do conhecimento e no desenvolvimento da criança (Silva, 2018, p. 36).

Aqui, cabe ressaltar que a leitura é uma prática sociocultural e política, sendo ao mesmo tempo considerada em seu caráter cognitivo, tendo em vista que possibilita a mobilização intelectual investida na atividade de ler, que em si mesma envolve operações mentais que são protagonizadas pelo leitor em sua atividade cognitiva e social (Copi, 2022, p. 63).

A leitura pressupõe interação entre o leitor, o escritor e seu contexto, tanto no caso da leitura realizada por uma única pessoa quanto no caso de ser realizada de forma compartilhada, como a contação de história infantil em um contexto escolar e também se configura como uma atividade política, uma vez que o ato de ler incide em uma escolha do leitor, a intenção em ler determinado texto e, nesse aspecto, se ressalta a questão ideológica que envolve o ato de ler (Copi, 2022, p. 64).

O desenvolvimento infantil é um processo que faz parte da evolução da própria criança a partir das interações que a mesma vivencia; dessa forma, a contação de histórias é uma atividade interativa que contribui para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo, facilitando o contato das crianças com a escrita, o conhecimento

de novas palavras, imaginação, oralidade, criatividade e pensamento crítico, características que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento da criança (Silva, 2018, p. 37).

Outro fator em que a contação de história influencia é no processo de socialização, fundamental para o desenvolvimento humano. Os grupos formados para prática, a interação com educadores e entre as próprias crianças possibilita compreender o mundo através das experiências vividas e a interiorizar as regras sociais, assim como se faz na família, na escola e na sociedade em geral, trazendo para a criança um novo significado de mundo, desta feita, social, que influencia a criança e vai moldando suas atitudes e comportamentos (Andrade, 2017, p. 24).

O mesmo autor ensina ainda que diversos aspectos da criança podem ser trabalhados com a contação de história, aspectos inclusive individuais que vão desde o caráter até o raciocínio, pois é também através da fantasia que a criança forma seu caráter e personalidade, pois “quanto mais a imaginação for alimentada, mais referenciais a criança possuirá, conseqüentemente, maior criatividade também” (Andrade, 2017, p. 26).

Após tudo que foi exposto nestes quatro capítulos, tem-se que a literatura infantil, apresentada às crianças de educação infantil e ensino fundamental como uma ferramenta educacional através da contação de história, é um instrumento de grande relevância para o desenvolvimento pessoal, cognitivo, social, apresentado de forma lúdica, como forma de lazer e aprendizado.

Porém, a prática deve ser efetuada de forma planejada e com a participação de profissionais habilitados com formação específica para a contação de história, a partir de uma metodologia avaliada conforme a condição de cada criança, pois a mesma traz importante contribuição para os aspectos social e cognitivo.

A parte emocional da criança também é afetada com a contação de história, pois proporciona raiva, medo, tristeza ou alegrias, fazendo com que a criança se identifique com os personagens, o que torna a prática um instrumento pedagógico eficiente e prazeroso para o desenvolvimento pessoal e construção da aprendizagem da criança.

No mundo tecnológico, onde as crianças vão aos poucos perdendo o gosto pelos livros, diversos recursos podem ser utilizados como meios lúdicos na implementação da contação de história e podendo proporcionar aos ouvintes o gosto pela leitura, pelas diferentes culturas e pelo hábito de ler o que só trará contribuição aos envolvidos, fortalecendo e ampliando seus conhecimentos.

Conclui-se, portanto, que a contação de história é um recurso pedagógico valioso e relevante para a formação dos estudantes de ensino fundamental, tornando-os mais criativos, críticos, interessados e mais capazes com relação a escrita e leitura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das histórias contadas, vai se solidificando a identidade da criança, através da rotina de aprendizado, crescimento e amadurecimento, trazendo uma visão maior do mundo, demonstrando um leque de oportunidades para cada uma delas, através do imaginário, do sonho, do conhecimento de culturas diferentes, de um mundo encantado aos olhos infantis.

A leitura de histórias, contos e estórias infantis que permeiam o imaginário das crianças, mexendo com sua imaginação e despertando criatividade e interesse, são atividades relevantes para o aprendizado infantil, devendo, portanto, fazer parte do plano de ensino escolar.

Portanto, torna-se evidente que o hábito de contar histórias é capaz de auxiliar no desenvolvimento da linguagem das crianças, além de desenvolver o gosto pela leitura e, conseqüentemente, melhorar o desempenho da fala e da escrita, num crescente processo de ampliação do conhecimento, reforçando o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

A literatura e os contos de fadas dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e da comunicação, bem como sugerem as experiências que são necessárias para o desenvolvimento do caráter.

Ademais, ajudam a adaptar a criança ao meio ambiente, devido aos valores sociais e morais que ela recebe das personagens, que servem para distrair e ensinar, sendo de fundamental importância para desenvolver funções cognitivas para o

pensamento, como imaginação, comparação, raciocínio lógico, relações de tempo e espaço.

Assim, depois de tudo que foi exposto, pode-se concluir que a prática de contação de história, inserida no contexto escolar para alunos do ensino infantil e fundamental é uma atividade relevante para o aprendizado infantil, pois a leitura de histórias, contos e estórias infantis permeiam o imaginário das crianças, mexendo com sua imaginação e despertando criatividade e interesse, principalmente pela leitura, o que facilita a escrita e diversos outros processos de desenvolvimento infantil.

A educação, direito conferido à criança pela Carta Maior do País deve visar ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando que esta criança se transforme em um adulto crítico, socializado e politizado, pois quem escuta histórias durante a fase infantil de desenvolvimento, tem um estímulo a mais que permite desenvolver sua imaginação, educação e instrução, tornando possível o desenvolvimento de habilidades cognitivas que favorece significativamente a construção de um adulto crítico, ético e moral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. F. **A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos.** [Dissertação Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, Universidade Fernando Pessoa], (2017).
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6307/1/DM_Joana%20Fraga%20Andrade.pdf.

CARVALHO F., SANTOS J. dos, SEVERO, Leão, S.L., SOUSA D. **Efetivação dos direitos sociais por meio de intervenção judicial.** Belo Horizonte: Del Rey, (2021).

COSTA, C. M. **Obras Lobatrans em uma turma do ensino fundamental I: relato de experiência.** Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. (2019). Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21564/1/PDF%20-%20Claudeci%20Martins%20Costa.pdf>. Acesso em 26 ago. 2022.

COPI, L. M. **Infâncias, proteção e autonomia. O exercício de direitos por crianças e adolescentes.** Belo Horizonte: Fórum, 2022.

COSTA, M. de F. V. da. **Brincar e Escola: o que as crianças tem a dizer.** Edições UFC. Fortaleza. (2012).

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil em sala de aula.** São Paulo: Contexto. (2010).

FÁVERO, C. H.; ONOFRE, Y. S., MELO, C. L. R. de; LOURDES, M. M. F. de; SOUZA, M. S. **Revista diversitas journal.** volume 7, Número 3. (2022, jul./set.). Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2225/1735. Acesso em 31 ago. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** (9ª ed.). São Paulo: Cortez. (2017).

LIRA, N. A. B. **A importância do brincar na educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. São Paulo, 5(1), 1-16. (2014).

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: Do nascimento à adolescência.** Porto Alegre: AMGH. (2014). Disponível em: https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/3014.pdf. Acesso em 13 dez. 2022.

NUNES, P. V., SOUZA, C. S. de. **O termo de ajustamento de gestão como forma de tutela de direitos sociais.** Belo Horizonte: Fórum. (2021).

SANTANA, K. C. A. **A importância da contação de histórias na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP. Aparecida de Goiânia/Goiás. (2018). Disponível em: <http://www.fanap.br/Repositorio/170.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2022.

SILVA, A. E. E. S.; GUIMARÃES, A. das G. de J.; CONCEIÇÃO, L. B. da T.; FARIAS, D. P. **Leitura na educação infantil: práticas necessárias à formação de bons leitores.** (2016). Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, L. A. da. **Formação de leitores: a importância de contar histórias na educação infantil.** Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-graduação em Educação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campus Medianeira. (2018). Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20673/1/formacaoleitorescontarhistorias.pdf>. Acesso em 13 set 2022.

SILVA, M., PINTO, A. L. G. **A leitura para a educação infantil na BNCC: continuidades e rupturas.** (2020. Jan/ABR.). [HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2020N40P48-58](https://doi.org/10.34112/1980-9026A2020N40P48-58). Disponível em: [https://www.lm.alb.org.br/article/download/334-707-2-PB%20\(2\).pdf](https://www.lm.alb.org.br/article/download/334-707-2-PB%20(2).pdf)

TAVARES, A. R. **Curso de direito constitucional**. 18. ed. São Paulo: Saraiva Educação. (2020).

BANDEIRA, Lourdes Maria; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. **Vinte anos da Convenção de Belém do Pará e a Lei Maria da Penha**. Revista Estudos Feministas – UFSC, v. 23, p. 501-517, 2015.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal** – Parte Especial. Vol. III.

MORAES, Guilherme Lozano de. **A Teoria da Cegueira Deliberada e o Crime de Violação de Direito Autoral**. Disponível em:
<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/a-teoria-da-cegueira-deliberada-e-o-crime-de-violacao-de-direito-autoral/>.